

**A COLETA SELETIVA NAS UNIVERSIDADES: O CASO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI/URCA**

**Antônio Fagundes Gomes Silva<sup>1</sup>**  
**Rosimery Alves de Almeida Lima<sup>2</sup>**  
**Priscila Santos Souza<sup>3</sup>**  
**Bárbara Daniele dos Santos<sup>4</sup>**  
**Francisco Assis Salviano Souza<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando pelo programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/PPGRN, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Campina Grande – PB, Brasil, fagundes-gomes@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/PPGRN, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Campina Grande – PB, Brasil, rosy.alves@bol.com.br

<sup>3</sup>Mestranda em Recursos Naturais, UFCG, Campina Grande – Paraíba, Brasil, priscila.s\_souza@hotmail.com

<sup>4</sup>Doutoranda em Recursos Naturais, UFCG, Campina Grande – Paraíba, Brasil, barbarasantos.cg@hotmail.com

<sup>5</sup>Professor Dr. no Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PPGRN da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG

**Introdução**

Os valores desenvolvidos pela sociedade contemporânea, de estímulo ao consumismo desenfreado, conduziram à formação de uma cultura de desperdício de recursos ambientais, cujo resultado é o acúmulo de resíduos sólidos, que já constitui uma séria ameaça à manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Isso exige de todas as organizações e, em especial, do poder público, o comprometimento no esforço de promover mudanças de costumes no ser humano, conscientizando-o da necessidade do uso racional dos recursos naturais, como forma de estímulo às atitudes sustentáveis.

A coleta seletiva é uma das práticas sustentáveis aplicadas como forma de combate a esse desperdício e preservação do meio ambiente, além de propiciar benefícios econômicos e principalmente sociais. Podemos citar como benefícios a redução de custos com a disposição final dos resíduos, aumento da vida útil de aterros sanitários, diminuição de gastos com remediação de áreas degradadas pelo mau condicionamento do lixo e melhoria das condições ambientais e de saúde pública do município. Além disso, a coleta seletiva pode gerar empregos diretos e indiretos e propiciar o resgate social de indivíduos através da criação de associações e cooperativas de catadores.

Dessa forma, viu-se a importância de identificar a participação das universidades brasileiras, que são os locais responsáveis pela formação de profissionais de nível superior, pesquisa e extensão que poderão disseminar o conhecimento, bem como estratégias de ação para coleta seletiva de resíduos sólidos, buscando melhorias no desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região beneficiada.

Nesta perspectiva, este trabalho objetiva identificar qual a atuação da Universidade Regional do Cariri/URCA na implantação da coleta seletiva institucional, a partir de pesquisa de campo envolvendo gestores, funcionários de limpeza, alunos e entidades responsáveis pela coleta.

**Material e Métodos**

A Universidade Regional do Cariri - URCA é uma universidade pública estadual sediada na cidade de Crato - CE, contendo outros campi nas cidades de Juazeiro do Norte, Iguatu, Campos Sales e Missão Velha. A URCA atende a uma comunidade de aproximadamente 9.000 estudantes de cerca de 91 (noventa e um) municípios brasileiros dos Estados do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, distribuídos entre os cursos de graduação, programas especiais e pós-graduação.

Metodologicamente, nesta análise utiliza-se de entrevistas semiestruturada envolvendo os principais atores na coleta seletiva, tais como: um professor responsável pelo projeto, os alunos bolsistas envolvidos, funcionários de limpeza e entidades responsáveis pela coleta. Totalizando 10 (Dez) entrevistas.

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

## Resultados e Discussão

Para alcançar uma adequada gestão dos resíduos sólidos faz-se necessário minimizar o impacto ambiental, como também aumentar a reciclagem considerando todo o processo desde a coleta deste até o resultado final, transformação ou devido fim que se obtém através de organizações e políticas públicas. Buarque (2002), apud Silva (2008), considera gestão todo o processo de planejamento incorporado à dimensão política e técnica. Segundo o autor, a dimensão técnica compreende o processo ordenado e sistemático das decisões, a hierarquização da realidade e das variáveis de forma estruturada e organizada na seleção de alternativas.

Silva (2008) afirma que o processo político resulta da disputa entre os vários atores sociais que procuram influenciar e articular os seus interesses no projeto coletivo. Essa concepção reformula a definição das prioridades na área em questão e pressupõe a necessidade de uma estrutura de participação da sociedade que permita aos atores sociais e aos agentes públicos um comprometimento com o desenvolvimento local sustentável.

Acerca da gestão de resíduos sólidos, faz-se necessário políticas públicas capazes de controlar o destino dos resíduos, estes que por sua vez sem um controle correto podem causar sérios danos ao meio ambiente. Assim, cabe destacar a indispensável manifestação do Estado diante do crescente número de resíduos, abrindo caminhos e oportunidades para que estes possam ser reutilizados voltando para o processo produtivo.

Nesta perspectiva, a Universidade Regional do Cariri – URCA, apresenta-se como órgão formador de conhecimentos. O projeto de inserção da coleta seletiva é uma iniciativa previamente sustentável, tendo como base a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (2010), que institui a coleta seletiva como prática indispensável na preservação do meio ambiente. Nesta conjuntura, apresenta-se a seguir uma prévia dos dados coletados a partir da metodologia utilizada (Figura 1).

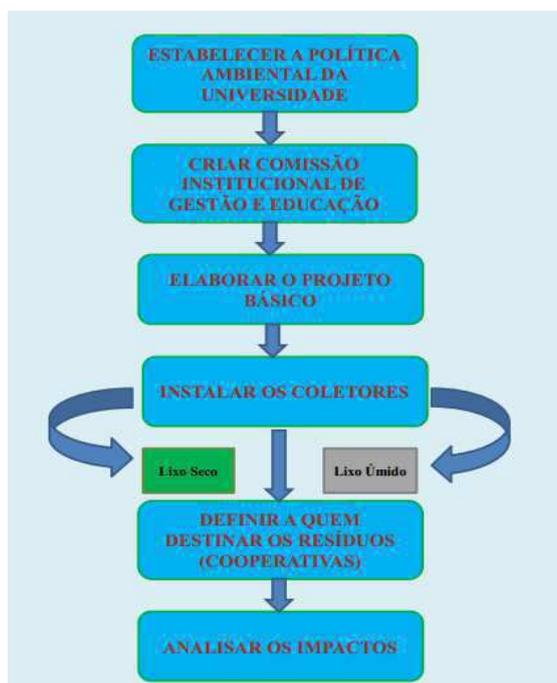


Figura 1. Planejamento institucional de coleta seletiva – URCA.

Segundo entrevistados, para que a iniciativa da coleta seletiva traga bons resultados é necessária uma interação entre os diferentes agentes da universidade. A priori, é importante disseminar a política ambiental neste ambiente, através de palestras, minicursos e debates. Em seguida, a criação de uma comissão, formada principalmente entre professores e alunos, objetivando controlar as práticas e divulgar as iniciativas, para assim instalar os coletores de resíduos e definir o destino dos mesmos, conforme apresenta o esquema acima.

Um ponto neste processo que merece destaque é a participação dos alunos e da sociedade em geral na utilização adequada dos coletores. Visto que, se não forem utilizados de forma correta toda a iniciativa não terá sentido lógico.

A universidade, por sua vez, em parceria com a prefeitura municipal de Crato, instalou em diversos lugares dos campi, pontos para coleta de resíduos sólidos, conforme ilustra a imagem acima. Essa iniciativa tem como objetivo a separação dos resíduos a partir dos próprios alunos, como também funcionários e todas as pessoas que por ali passam. Compreende-se que se não houver uma educação ambiental, essa prática pode ser inviabilizada, por esse motivo é que cobram que os professores fortaleçam a ideia de desenvolvimento sustentável, tendo como ponto de partida seus campos de vivência, neste caso, a URCA (Figura 2).



Figura 2. Pontos de Coleta Seletiva.

Após a instalação dos coletores, notou-se que os alunos se adaptaram a despejarem seus resíduos nos locais adequados, entretanto, o destino era por parte da prefeitura, que através dos caminhões juntavam tudo e levavam sem nenhum cuidado, desfavorecendo a atividade anteriormente realizada. Assim, o problema passou a ser a identificação de um melhor local para destinar esses resíduos. Uma opção foi firmar parceria com catadores individuais ou com a associação engenho do lixo, que além de contribuir com a limpeza das ruas, conseqüentemente também ajuda o Meio Ambiente.

A associação também auxilia pessoas menos favorecida pela sociedade, como moradores de ruas, dependentes químicos, e pessoas ao qual não conseguem empregos em outros ramos. A maioria dos catadores que hoje está vinculado à associação são pessoas, como diz o Sr. Alvino, “que vem com suas próprias pernas” em busca de um trabalho para sobreviver e esses são acolhidos de maneira singular pelo o presidente e os outros catadores da associação.

Enquanto nenhuma decisão é tomada para solucionar essa problemática, os resíduos são despejados de qualquer forma, sem o tratamento adequado, o que inviabiliza a coleta seletiva. Pois, trata-se aqui de um sistema amplo que engloba diversos agentes, e a limitação de um, pode comprometer todo o andamento da política. Assim, não adianta ter uma coleta seletiva na universidade se posteriormente os resíduos serão juntos e despejados sem tratamento. O que não faz com que tire o

mérito da iniciativa aqui apresentada. Embora, ainda necessite de maior orientação voltada para uma educação ambiental por parte dos professores e alunos.

### **Conclusão**

Fica evidente a preocupação da URCA na tentativa de alocar o grande número de resíduos sólidos, considerando a dificuldade que se encontram tal problemática, em virtude do aumento agressivo desta produção. Entretanto, atualmente a temática deveria está em debate constante, como uma educação ambiental, capaz de moldar a cultura do consumismo e do desperdício.

A coleta seletiva ainda vem sendo uma prática pouco utilizada, principalmente pelos órgãos públicos, o que amplia a problemática, pela falta de debate, principalmente no meio acadêmico, voltado para um desenvolvimento local sustentável.

Em relação aos dados tratados, fica evidente que a iniciativa da universidade é insuficiente, haja vista que não há uma interação entre os atores. A prefeitura não tem um aterro sanitário para tratamento dos resíduos, os catadores individuais não realizam as coletas nesses ambientes, por se tratar de resíduos de baixos valores e a associação engenho do lixo não tem financiamento governamental para realizar essa função, visto que reduziria os gastos do governo. Logo, a coleta seletiva é tida como uma excelente maneira de amenizar os impactos ao meio ambiente, embora seja de difícil aplicabilidade.

### **Referências**

- BUARQUE, C. S. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. Brasília, DF: IPEA. 2002.
- SILVA, C. A. Disponibilidade de metas pensadas em solos do Rio de Janeiro. 2008. p.242.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.
- Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei 12.305. Brasil. Brasília-DF. 2010.
- UNB. Universidade Federal de Brasília. Guia da coleta seletiva solidária na UNB. Brasília, 2016. Disponível em: [http://fup.unb.br/wpcóntent/uplóads/2016/08/cartilha\\_cóleta\\_seletiva\\_virginia.pdf](http://fup.unb.br/wpcóntent/uplóads/2016/08/cartilha_cóleta_seletiva_virginia.pdf).